

# **EXPOSIÇÃO A ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E O AMBIENTE ALIMENTAR PROMOTOR DA OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS ATENDIDAS PELA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE | DOI 10.54265/IQCY1958**

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

**PAIXÃO; Isabela Barroso<sup>1</sup>, SANTOS; Mikaela Raphael Guerreiro<sup>2</sup>, SILVA; Claudia Valéria Cardim<sup>3</sup>, DAMIÃO.; Jorginete de Jesus<sup>4</sup>**

## **RESUMO**

**Introdução:** A alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida constitui elemento central para a promoção da saúde da criança. Práticas alimentares inadequadas têm grande potencial de acarretar em prejuízos na saúde infantil, que repercutem em etapas subsequentes da vida até a fase adulta. **Objetivo:** O presente estudo objetivou identificar as percepções e motivações das mães e cuidadores sobre os alimentos oferecidos na alimentação de crianças menores de dois anos. **Métodos:** O estudo foi realizado com mães e cuidadores de crianças com a faixa etária entre zero a 24 meses de idade, de microáreas socioeconômicas distintas (microárea 1 com melhores condições socioeconômicas e microárea 2 com piores condições socioeconômicas), usuárias do serviço de pediatria do Centro Municipal de Saúde (CMS) da Área Programática 2.2 no município do Rio de Janeiro (n=31) e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ pelo parecer 285.451. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada aplicação de um questionário nos domicílios e no serviço, contendo perguntas fechadas e abertas sobre saúde e rotina alimentar da criança e na segunda etapa, foi realizado um grupo focal e uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** Das 31 crianças, 16 eram da microárea 1 e 15 da microárea 2. Com relação às características socioeconômicas das mães participantes do estudo, foi verificado, na microárea 2, menor nível de escolaridade, maior número de filhos e maior frequência de mães que não trabalhavam fora do lar. A partir da aplicação do questionário contendo o Recordatório de 24h na etapa 1, observou-se que 67,7% das crianças participantes do estudo consumiam alimentos ultraprocessados (AUP), que possuem grande concentração de açúcar e elevada densidade calórica. Notou-se consumo mais frequente e de maior variedade destes alimentos na microárea 2 (93,3%) comparada microárea 1 (43,7%). O baixo nível socioeconômico e a baixa escolaridade materna mostraram-se mais relacionados com a maior dificuldade de acesso a alimentos frescos com consequente redução na variedade alimentar e uma maior presença de AUP na alimentação infantil. No grupo focal observou-se relatos das mães de exposição aos AUP desde a infância, influenciando na oferta de alimentos semelhantes aos seus filhos e consequentemente, fazendo parte do hábito alimentar delas até hoje. Foi observado que a percepção das mães sobre a alimentação das crianças sofre influência de fatores como a mídia, orientação profissional e praticidade. Ademais, a perda e desvalorização das habilidades culinárias se configuram como fator de risco para um ambiente alimentar promotor da obesidade. **Conclusão:** Os achados sugerem que as crianças têm sido expostas aos AUP cada vez mais cedo. Com o intuito de prevenir que as crianças cresçam e se desenvolvam em um ambiente alimentar que favoreça o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis de forma precoce, os profissionais de saúde deverão ser estimulados a elaborar ações de alimentação e nutrição eficazes para fortalecer a promoção da alimentação adequada e saudável, incluindo restrição ao consumo de AUP na atenção básica de saúde desde a infância. **Eixo temático:** Nutrição intrauterina, aleitamento materno e alimentação complementar

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação infantil, Alimentos ultraprocessados, Ambiente alimentar, Obesidade, Doença crônica não transmissível.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, isabelaa.barroso@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mikaelaguerreiro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, claudiavaleria.cardim@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jjdamiao@yahoo.com.br

